

Criptógamos do Parque Estadual das Fontes do Ipiranga, São Paulo, SP. Pteridophyta: 6. Dicksoniaceae

Jefferson Prado¹

Recebido: 13.04.2004; aceito: 10.09.2004

ABSTRACT - (Cryptogams of "Parque Estadual das Fontes do Ipiranga", São Paulo, SP. Pteridophyta: 6. Dicksoniaceae). The family Dicksoniaceae is represented in the area of the Park by only one genus and species (*Dicksonia sellowiana* Hook.). It is a tree fern of natural occurrence and also cultivated in the area of the PEFI. It is an endangered species in Brazil with restricted distribution in the states of the southern and south regions. In this paper are presented descriptions, comments, and illustrations to the studied taxa.

Key words: Atlantic forest, *Dicksonia*, floristic survey, tree ferns

RESUMO - (Criptógamos do Parque Estadual das Fontes do Ipiranga, São Paulo, SP. Pteridophyta: 6. Dicksoniaceae). A família Dicksoniaceae está representada na área do Parque por apenas um gênero e uma espécie (*Dicksonia sellowiana* Hook.). Trata-se de uma pteridófita arbórea, de ocorrência nativa na área do PEFI e também cultivada. É uma espécie ameaçada de extinção no Brasil e possui uma distribuição restrita aos Estados das regiões Sudeste e Sul. Neste trabalho são apresentados descrições, comentários e ilustrações dos táxons estudados.

Palavras-chave: *Dicksonia*, Floresta Atlântica, levantamento florístico, samambaias arbóreas

Introdução

Dicksoniaceae foi relatada anteriormente para área do Parque por Hoehne *et al.* (1941) e, mais recentemente, por Fernandes (2000).

O presente trabalho é parte do levantamento florístico das pteridófitas do Parque Estadual das Fontes do Ipiranga (PEFI), que já vem sendo desenvolvido há vários anos, principalmente pelos pesquisadores do Instituto de Botânica.

O objetivo principal do presente trabalho foi a complementação do levantamento das pteridófitas do PEFI iniciado por Hoehne *et al.* (1941).

Material e métodos

O material deste trabalho foi coletado de acordo com as técnicas descritas em Fidalgo & Bononi (1984) e encontra-se depositado no Herbário SP, do Instituto de Botânica.

Os dados sobre a caracterização e localização do Parque Estadual das Fontes do Ipiranga (PEFI), assim como o planejamento deste trabalho de flora, foram apresentados em Melhem *et al.* (1981) e Milanez *et al.* (1990).

O número que antecede o nome da família corresponde à numeração das famílias apresentadas em Prado (2004).

Resultados e Discussão

Dicksoniaceae

Plantas terrestres, arbóreas. Caule com uma porção horizontal subterrânea e outra ereta, com muitas raízes adventícias e base dos pecíolos persistentes, com indumento de tricomas. Frondes aproximadas, monomorfas a dimorfas; pecíolo contínuo com o caule, com muitos feixes vasculares na base distribuídos em forma de ferradura; lâmina 2-5-pinado-pinatífida a pinatissecta, pubescente, cartácea a coriácea; venação aberta. Soros marginais sobre a extremidade de uma nervura, globosos; indúsio bivalvado, formado por um indúsio abaxial e pela margem da lâmina revoluta e levemente modificada; com poucas ou muitas paráfises, cateniformes; esporângios globosos, pedicelo com 6 fileiras de células, ânulo oblíquo; esporos triletes, tetraédrico-globosos, sem clorofila.

1. Instituto de Botânica. Caixa Postal 4005, 01061-970 São Paulo, SP, Brasil. jprado@dialdata.com.br

É uma família com distribuição pantropical (Pérez-García 1995). De acordo com Kramer (1990), possui seis gêneros e cerca de 45 espécies. Na área estudada, foi registrado apenas o gênero *Dicksonia*.

Dicksonia L'Hér.

Caule com a porção ereta variando de 50 cm a 3,5 m compr., com muitas raízes adventícias e base dos pecíolos persistentes, com indumento de tricomas, multicelulares, amarelos a castanho-escuros. Frondes monomorfas; pecíolo piloso na base e glabro distalmente; lâmina 2-3-pinado-pinatífida a pinatissecta, pubescente, coriácea; venação aberta. Soros marginais, globosos; indúcio bivalvado, formado por um indúcio abaxial e pela margem da lâmina revoluta e levemente modificada, com muitas paráfises, cateniformes iguais ou maiores que o comprimento dos esporângios; esporângios com ânulo oblíquo, circundando toda a cápsula do esporângio.

Dicksonia é um gênero com distribuição em áreas tropicais e temperadas do Hemisfério Sul (Tryon & Stolze 1989). Possui aproximadamente 20-25 espécies (Kramer 1990). Na área do PEFI ocorre apenas uma espécie, *D. sellowiana*.

Dicksonia sellowiana Hook., Sp. fil. 1: 67. 1844.
Figuras 1-4

Caule com a porção ereta variando de 50 cm a 3,5 m compr., com muitas raízes adventícias e base dos pecíolos persistentes, com indumento de tricomas, multicelulares, amarelos a castanho-escuros, 0,8-6 mm compr. Frondes monomorfas, 50 cm a 2,5 m compr.; pecíolo 5-15 cm compr., pubescente na base e esparsamente piloso distalmente, tricomas iguais aos do caule; lâmina 2-3-pinado-pinatífida a pinatissecta, elíptico-alongada, pubescente abaxialmente, tricomas iguais aos do caule, glabra adaxialmente, coriácea; pinas variando de subopostas a alternas; pinas proximais pinatífidas, sésseis a subssésseis, reduzidas, deflexas, 4-4,5 × ca. 1,5 cm; raque densamente pubescente adaxialmente, sulcada no lado adaxial; pinas medianas pinado-pinatífidas, subssésseis, oblíquas em relação à raque, 22-40 × 5-8 cm; pinas distais sésseis, pinatífidas a pinatissectas reduzidas e oblíquas em relação à raque, 2-2,5 × 0,5-1 cm; pínulas pinatífidas a pinatissectas, 2,5-8 × 0,5-1,7 cm, ápice agudo e base cuneada a obtusa; segmentos 0,4-1 × 0,3-0,5 cm, sinus agudos, margens esparsamente serradas, segmentos férteis com as margens

revolutas; venação aberta, nervuras simples ou furcadas. Paráfises iguais ou menores do que os esporângios.

Material examinado: XI-1909, *H. Luederwaldt s.n.* (SP22017); 10-VI-2003, *J. Prado & G.B. da Silva 1412* (SP).

Distribuição geográfica: Sul do México, Mesoamérica, Colômbia, Venezuela, Equador, Peru, Bolívia, Argentina, Uruguai e Brasil. No Brasil, ocorre apenas nas regiões Sudeste e Sul, nos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Esta espécie pode ser facilmente reconhecida pelo hábito arbóreo, caule com tricomas amarelados a castanho-escuros, lâmina coriácea e soros formados na margem da lâmina, protegidos por indúcio bivalvado, este formado por um indúcio abaxial e pela margem da lâmina revoluta e levemente modificada.

No Brasil, é uma espécie que ocorre acima dos 600 metros de altitude, chegando até 2.200 na região do Itatiaia, no estado do Rio de Janeiro.

Cresce preferencialmente no interior das matas, em locais sombreados e úmidos (Fernandes 2000); entretanto, também pode ser encontrada ocorrendo naturalmente em locais expostos e ensolarados, neste último caso, as plantas possuem menor porte.

Apesar de ser uma espécie nativa na área do Parque, vários dos espécimes presentes na área de visitação foram introduzidos por cultivo. De acordo com Hoehne *et al.* (1941), é uma espécie que pode ser propagada vegetativamente com certa facilidade, através do transplante de partes do caule contendo gemas.

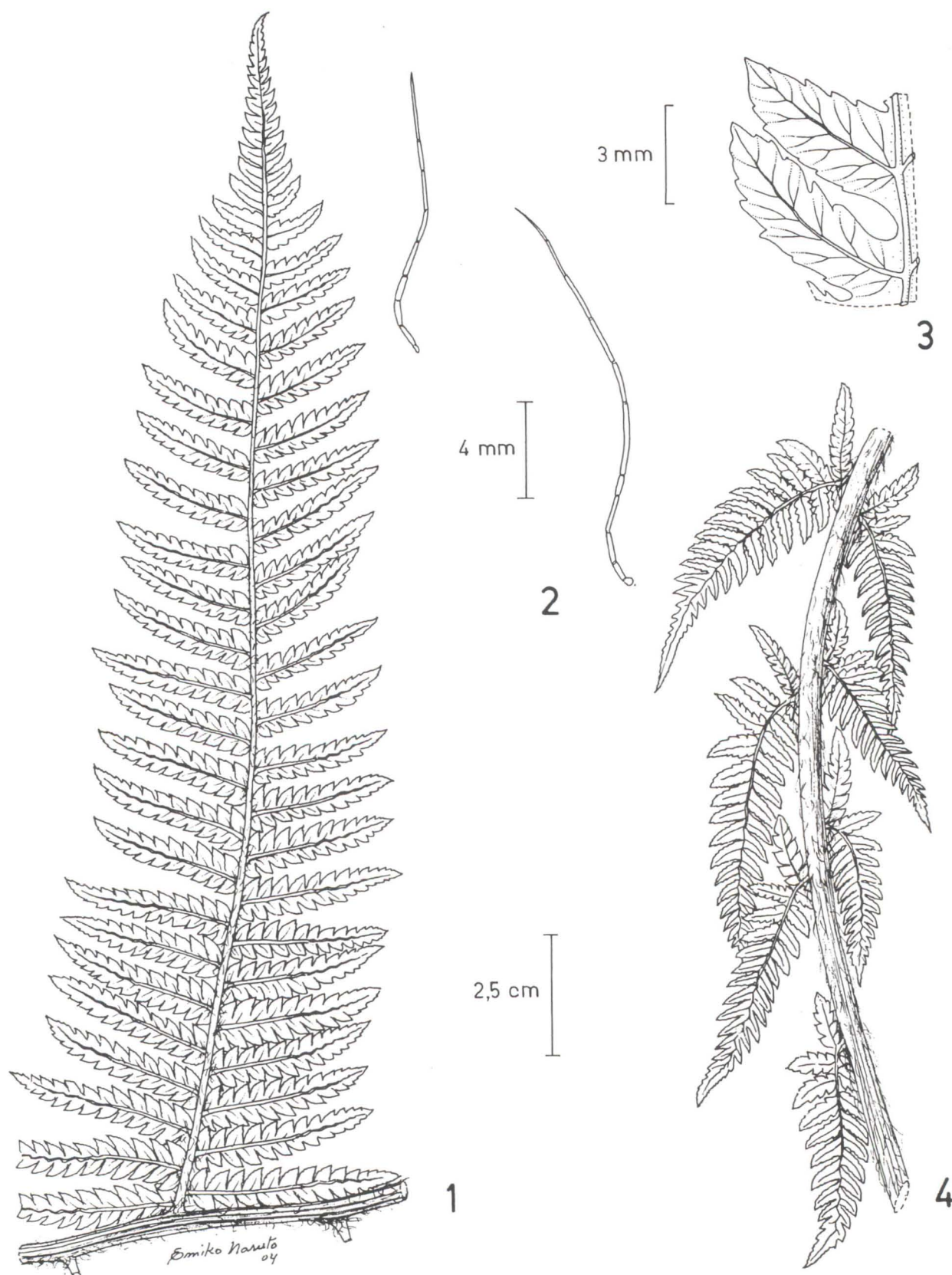
É considerada uma espécie ameaçada de extinção devido à sua intensa exploração comercial, para a extração do caule arborescente para fabricação de xaxim.

Agradecimentos

À Giovanna B. da Silva pela ajuda e companheirismo no trabalho de campo e ao CNPq pela concessão da Bolsa de Produtividade em Pesquisa e auxílio para este projeto (processo 300843/93-3).

Literatura citada

Fernandes, I. 2000. Taxonomia dos representantes de Dicksoniaceae no Brasil. *Pesquisas, Botânica* 50: 5-26.



Figuras 1-4. *Dicksonia sellowiana* (Prado & Silva 1412). 1. Pínula mediana de uma pina mediana estéril. 2. Detalhe dos tricomas do caule e base do pecíolo. 3. Detalhe das nervuras e margem da lâmina serrada. 4. Base da fronde, mostrando as pinas proximais reduzidas e deflexas.

- Fidalgo, O. & Bononi, V.L.R.** (coords.). 1984. Técnicas de coleta, preservação e herborização de material botânico. Instituto de Botânica, São Paulo. 62 p. (Manual 4).
- Hoehne, F.C., Kuhlmann, M. & Handro, O.** 1941. O Jardim Botânico de São Paulo. Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio, Departamento de Botânica do Estado, São Paulo, 656 p.
- Kramer, K.U.** 1990. Dicksoniaceae. *In*: K.U. Kramer & P.S. Green (eds.). Pteridophytes and Gymnosperms. *In*: K. Kubitzki (ed.). The families and genera of vascular plants. Springer Verlag, Berlin, v. 1, pp. 94-99.
- Melhem, T.S., Giulietti, A.M., Forero, E., Barroso, G.M., Silvestre, M.S.F., Jung, S.L., Makino, H., Melo, M.M.R.F., Chiea, S.C., Wanderley, M.G.L., Kirizawa, M. & Muniz, C.** 1981. Planejamento para elaboração da "Flora fanerogâmica da Reserva do Parque Estadual das Fontes do Ipiranga (São Paulo, Brasil)". Hoehnea 9: 63-74.
- Milanez, A.I., Bicudo, C.E.M., Vital, D.M. & Grandi, R.A.P.** 1990. Criptógamos do Parque Estadual das Fontes do Ipiranga, São Paulo, SP: Planejamento. Hoehnea 17: 43-49.
- Pérez-García, B.** 1995. Dicksoniaceae. *In*: R.C. Moran & R. Riba (eds.). Psilotaceae a Salviniaceae. *In*: G. Davidse, M. Sousa & S. Knapp (eds.). Flora Mesoamericana. Universidad Nacional Autónoma de México, Ciudad de México, v. 1, pp. 86-88.
- Prado, J.** 2004. Criptógamos do Parque Estadual das Fontes do Ipiranga, São Paulo, SP. Pteridophyta: chave para as famílias; 2. Blechnaceae. Hoehnea 31: 1-10.
- Tryon, R.M. & Stolze, R.G.** 1989. Pteridophyta of Peru. Part I. 1. Ophioglossaceae - 12. Cyatheaceae. Fieldiana, Botany, new series 20: 1-145.